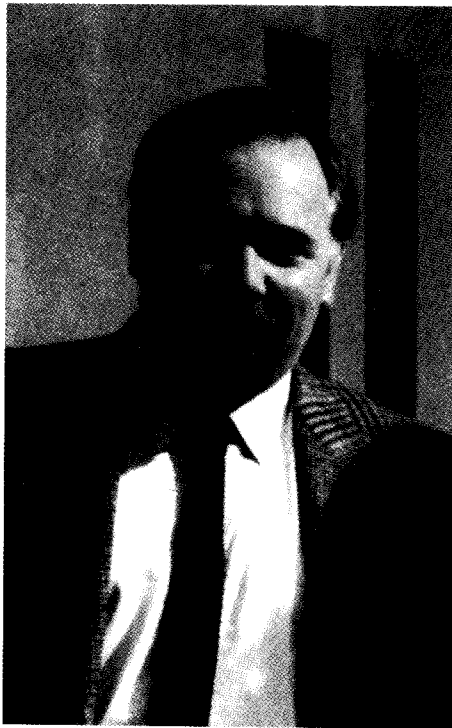

IN MEMORIAM



HENRIQUE MANUEL PEBRE DAVID

O início de 1997 ficou marcado na vida da Faculdade de Letras do Porto – e especialmente no âmbito do Curso de História e respectivas Variantes de Arte e Arqueologia – pela infausta notícia do falecimento do Prof. Doutor Henrique Manuel Pebre David, no vigor dos seus 49 anos, de que a Faculdade, a que se dedicava em exclusividade, ainda muito tinha a esperar.

Decorridos mais de dois anos sobre o seu passamento e atenuadas as emoções, a sua imagem conserva-se na nossa mente com a nitidez do recorte que se foi definindo ao longo de vinte e dois anos de convivência, primeiro, como aluno e, depois, como colega, em que o amor à História e à História Medieval em particular ocupava um lugar privilegiado. É que a sua presença no Curso de História resultava de uma opção ponderada e irreversível, tomada após a conclusão da licenciatura em Engenharia Química, na respectiva Faculdade da Universidade do Porto.

Conhecêmo-lo quando iniciámos funções docentes universitárias, já aluno do 2º ano, integrado num grupo, cuja maior parte dos seus componentes são nossos colegas, mas Henrique David distinguia-se pela maturidade que revelava, pela cultura geral facilmente patenteada e pela bibliografia actualizada ou de mais difícil acesso, que normalmente possuía.

Na parte final do Curso, a feliz coincidência de, à formação matemática, inerente à primeira licenciatura, associar uma boa pre-

paração histórica abriu-lhe o caminho da docência, no âmbito da Matemática para as Ciências Humanas, área de ensino que, então, começava a generalizar-se e a que esteve sempre ligado, nos cursos de licenciatura e de mestrado, cumulativamente com outras disciplinas que lhe foram sendo confiadas.

Por conveniência interna de serviço, nos últimos anos fixou-se como docente no âmbito da História dos finais do Antigo Regime e da História Contemporânea, tendo os estudos demográficos ocupado uma posição significativa, evidenciada na dissertação de doutoramento sobre As crises de mortalidade no Concelho de Braga (1700-1880), sem, no entanto, esmorecer o seu primeiro amor pela Idade Média, onde produziu estudos pioneiros, que continuam a ser citados, inclusive por estrangeiros. A título de exemplo da sua predileção pela Idade Média – em cujo âmbito integrava o interesse pela língua e cultura árabes – do seu curriculum respigámos: Os portugueses nos livros de «repartimiento» da Andaluzia (século XIII), Nobres portugueses em Leão e Castela (séc. XIII), A família Cardona e as relações entre Portugal e Aragão durante o reinado de D. Dinis (I e II), Os portugueses e a reconquista castelhana e aragonesa do século XIII, dispensando-nos de apresentar toda a sua obra historiográfica, nos últimos tempos mais voltada para os aspectos da mortalidade, em Braga, no Porto e em Lisboa, nos séculos XVIII e XIX.

Feita esta breve evocação da sua obra científica, desejamos, sobretudo, acentuar o seu perfil humano, como professor competente e colega amigo, generoso, correcto e delicado, que, entre outros exemplos, nos deixou o da busca constante da tolerância, da paz e da unidade, que os seus numerosos amigos não cessam de recordar e agradecer, na esperança de que já goze da recompensa eterna.

Não podemos encerrar esta breve evocação da memória deste colega e amigo sem registar que a filha, Francisca Mello David, num gesto de nobreza e saudosa homenagem, legou à Faculdade de Letras, que ele dedicadamente serviu, a sua notável biblioteca histórica, onde, em sala própria, lhe perpetua o nome e o exemplo.

J. Marques.